

Editorial – Mais um número a disposição dos leitores...

Caros Leitores,

Chegamos ao sexto volume da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG – FACC/UFRJ). Neste primeiro número de 2011 (v.6) temos nove artigos.

No primeiro artigo, intitulado “Governança Corporativa e Participação Societária de Bancos, BNDES e Fundos de Pensão como Fatores de Resistência às Crises Financeiras”, o autor Adriano Augusto Costa Carnaúba busca identificar as associações existentes entre níveis de governança corporativa e a participação dos bancos, BNDES e fundos de pensão na composição societária de uma amostra composta por 160 empresas listadas na BM&FBovespa, bem como avaliar a influência destas variáveis como fatores de sustentação das cotações das ações destas empresas no ápice da crise financeira de 2008. Mediante a aplicação de regressão logística e análise de correspondência, o autor verificou que a adoção de níveis diferenciados de governança é fator significativo para o incremento da resistência das cotações acionárias às crises financeiras sistêmicas, bem como que o mercado reconhece a atuação destes investidores como fatores de indução à adoção de boas práticas de governança, refletindo-se nos preços dos ativos.

Em “Contabilidade Focada nos Concorrentes: Um Estudo Exploratório no Setor de Agronegócios”, os autores Rodrigo Pinto dos Santos e Welington Rocha verificaram o uso e a percepção de valor das práticas de Contabilidade Focada nos Concorrentes (CFC) em uma empresa da indústria de agronegócios. Para tanto, os autores realizaram um Estudo de Caso em uma empresa multinacional que atua no Brasil e os resultados foram comparados aos de Guilding (1999). De maneira geral, os achados do estudo apontam que a empresa pesquisada faz uso e percebe utilidade/valor no acompanhamento da posição competitiva e avaliação do concorrente com base em demonstrações financeiras publicadas, mas não faz uso e não percebe utilidade no custeio estratégico e na avaliação dos custos dos concorrentes. O principal motivo para não se utilizar destas duas práticas de CFC é a possibilidade de trazer problemas legais e acusações de formação de cartel para a empresa.

No terceiro artigo, intitulado “Centros de Serviços Compartilhados: Um Estudo Sobre a Metodologia de Pesquisa Utilizada em Publicações de Congressos Brasileiros e Periódicos Internacionais”, Rodrigo Machado Corrêa, Carlos Alberto Diehl, Marcos Antonio de Souza e Clea Beatriz Macagnan analisaram a metodologia de pesquisa empregada em publicações nacionais e em periódicos internacionais sobre o compartilhamento de serviços via criação de órgãos centralizadores de atividades no período de 1969 a 2009. A principal conclusão é que a caracterização da natureza e utilidade dos centros de serviços compartilhados como uma prática que viabilize maior eficiência e eficácia na execução das atividades de apoio é um tema pouco presente na literatura brasileira e internacional que trata de questões organizacionais.

Vivian Osmari Uhlmann, Maíra Melo de Souza e Rogério João Lunkes, no artigo intitulado “Relação entre *Disclosure* Ambiental e as Características Econômico-Financeiras e de Mercado das Companhias Pertencentes ao Setor de Petróleo e Gás com Atuação no Segmento de Biocombustíveis”, buscaram relacionar o nível de *disclosure* ambiental com as características econômico-financeiras e de mercado das empresas pertencentes ao setor de Petróleo e Gás com atuação no segmento de biocombustíveis, entre os anos de 2004 e 2008. Os resultados do estudo demonstraram que, ao longo dos anos, a relação do nível de *disclosure* ambiental com as características analisadas, das empresas pertencentes ao setor de biocombustíveis, não apresentam associação, sugerindo que a decisão de divulgar ou não

informações ambientais não depende, do tamanho, rentabilidade, endividamento, empresa de auditoria ou nível de governança.

O quinto artigo, intitulado “Presença dos Artefatos Concretos da Cultura Organizacional nas Grandes Empresas Áreas Brasileiras”, de autoria de Sabrina do Nascimento, Alexandre Matos Pereira, Irani Rocha, Rony Petson Santana de Souza e Denise Del Prá Netto Machado, analisou os Artefatos Concretos da Cultura Organizacional operacionalizados por Machado (2004) nos Relatórios Anuais e Balanço Social de duas grandes empresas aéreas brasileiras: TAM S/A e GOL Linhas Aéreas Inteligentes S/A, no ano de 2008. Os autores realizaram a análise de conteúdo por meio da busca das terminologias criadas com base na operacionalizado proposta por Machado (2004), na seqüência realizou-se a verificação da qualidade das informações evidenciadas a partir da categorização criada por Beuren, Boff e Hein (2008) e a mensuração destas informações por meio do modelo apresentado por Beuren *et al.* (2009). Assim, os achados do estudo revelaram que a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S/A apresentou uma maior evidenciação quanto aos Artefatos Concretos na categoria Artefatos Físicos e Verbais. Os autores destacam ainda que, é perceptível a preocupação das empresas analisadas quanto aos seus funcionários nos aspectos de treinamento (Artefatos Comportamentais) e remuneração variável (Artefatos Verbais).

Já o sexto artigo, de autoria de Luiz Carlos de Souza Faria, Evandro Rodrigues de Farias, Lucas Maia dos Santos, Marco Aurélio Marques Ferreira e Ambrozina de Abreu Pereira Silva e intitulado “Indicadores de Qualidade de Vida nos Municípios Mineiros e Eficiência Alocativa de Recursos Públicos”, se propõe a avaliar quais são os fatores determinantes da variação da eficiência no provimento da qualidade de vida, tomando como referência a relação entre disponibilidade de recursos públicos e qualidade de vida nos municípios do estado de Minas Gerais. Os resultados mostraram que em relação ao Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), o volume de recursos pode ser preponderante para a geração de qualidade de vida. Por outro lado, em relação ao Índice de Promoção da Qualidade de Vida (IPQV), os autores constataram que o volume de recursos arrecadado pelos municípios pode não ser preponderante para o aumento da eficiência da alocação de recursos para a promoção da qualidade de vida da população..

O sétimo artigo, intitulado “Primarização e Relações de Trabalho em uma Empresa Mineradora de Minas Gerais”, de autoria de, Yana Torres de Magalhães, Adriane Ribeiro Gama Santos, Valério Francisco Duarte Sales e Luiz Alex Silva Saraiva procurou analisar as características da primarização em uma empresa de grande porte. A pesquisa, qualitativa, foi feita mediante pesquisa de campo baseada em entrevistas semi-estruturadas associadas à análise documental em uma mineradora de grande porte localizada em Minas Gerais. Os resultados mais significativos do estudo sugerem que a primarização foi adotada pela necessidade de ganhos de competitividade, que sua adoção proporcionou melhoria das condições de trabalho pelo afastamento da precarização e aumento do comprometimento dos empregados, o que propiciou a melhoria da qualidade dos serviços e do atendimento aos clientes.

No oitavo artigo, intitulado “Uma Análise da Terceirização em Hospitais Localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte”, os autores Antonio Artur de Souza, Cynthia Oliveira Lara, Lívia Carolina de Matos Lima e Alessandra Grazielle Xavier buscaram identificar os hospitais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e seus respectivos setores que adotam a prática da terceirização e correlacionar a natureza jurídica dessas organizações com a frequência de adoção da terceirização. A partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) referentes a 76 hospitais localizados na referida região metropolitana, os autores observaram que a lavanderia é o serviço de apoio mais terceirizado e que as organizações hospitalares que mais frequentemente recorrem à prática da terceirização são os hospitais com fins lucrativos.

Por fim, o nono artigo e último artigo, intitulado “Análise da Relação entre a Eficiência e as Fontes de Recursos dos Gastos Municipais no Ensino Fundamental”, de autoria de Josedilton Alves Diniz e Luiz João Corrar, mensurou e analisou a eficiência das transferências realizadas pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) no que se refere ao desempenho dos alunos da educação fundamental municipal, em 184 municípios do Estado da Paraíba. A metodologia utilizada para mensuração da eficiência foi a análise de envoltória de dados (DEA) em dois estágio. Os autores consideraram, além das variáveis controladas pelo gestor, aquelas sobre as quais o administrador municipal não tem controle, pelo menos no curto prazo. Os resultados empíricos revelaram que o *flypaper effect* não se aplica ao tipo de transferências que são realizadas no FUNDEF, posto que os municípios mais eficientes foram aqueles que receberam transferências maiores. Muito embora a formação do fundo seja feita de transferências incondicionais e sem contrapartida, a redistribuição realizada nos recursos após essa formação assume características de condicionalidade.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Editor